

## ANÁLISE DE PAISAGENS TURÍSTICAS DA PRAIA DE TOUROS/RN COM A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE QUALIDADE VISUAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

**Carla Stefânea Cabral Medeiros**

*Pós-graduanda em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte - IFRN*  
[cfania25@yahoo.com.br](mailto:cfania25@yahoo.com.br)

**Ilton Araújo Soares**

*Prof. Ms. do Dep. de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus de Mossoró*  
[iltonet@yahoo.com.br](mailto:iltonet@yahoo.com.br)

**Rosa Maria Rodrigues Lopes**

*Prof. Ma. do Dep. de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus de Mossoró*  
[rosamrlopes@gmail.com](mailto:rosamrlopes@gmail.com)

### Resumo:

As paisagens estão entre os principais responsáveis pela atratividade dos destinos turísticos, ao mesmo tempo em que, muitas vezes, são degradadas devido às práticas ambientalmente insustentáveis dessa atividade. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo principal investigar os aspectos que permeiam a qualidade visual das paisagens turísticas das praias de Touros (sede) e Perobas - RN, buscando apontar para as possibilidades de uso sustentável dos ambientes estudados. Para isso, utilizou-se como metodologia, pesquisa bibliográfica para composição do referencial teórico da pesquisa e observação empírica com registros fotográficos. Como suporte metodológico utilizou-se uma adaptação de um conjunto de indicadores de qualidade visual de paisagem proposto por Pires (2005). Dessa forma, constatou-se que as praias objetos deste estudo, possuem aspectos físicos e ambientais que contribuem para a qualidade visual da paisagem, principalmente no distrito de Perobas que possui muitos elementos naturais preservados. Já na praia sede do município de Touros foram detectados problemas característicos do indicador detrator, tais como, artificialização, construções inadequadas ao longo da faixa de praia e em cima do Tourinho, poluição hídrica, e a presença de restos de entulhos de espigões destruídos pelas marés. No indicador singularidade ambas as praias possuem elementos singulares, como a Igreja Matriz do Bom Jesus dos Navegantes, os canhões coloniais e o farol do Calcanhar na praia sede de Touros, além do farol e dos parrachos em Perobas. Por fim, concluiu-se que as praias apresentam importante atratividade natural e turística, com destaque para a praia de Perobas que possui uma importância maior para a qualidade visual de todo o município.

**Palavras-chave:** Paisagem turística. Indicadores de qualidade visual. Geografia do turismo. Planejamento ambiental. Touros.

## ANALYSIS OF TOURIST LANDSCAPES OF THE TOUROS BEACH/RN WITH THE USE OF VISUAL QUALITY INDICATORS: A CONTRIBUTION TO THE SUSTAINABLE TOURISM

### Abstract:

The landscapes are among the main responsible for the attractiveness of tourist destinations and, at the same time, are often degraded due to environmentally unsustainable practices of this activity. Given this context, this paper aims to investigate the factors that underlie the visual quality of the tourist beaches of the Touros (headquarter) and Perobas - RN, seeking to identify opportunities for sustainable use of the studied environments. For this, we used as methodology, a bibliographic research in order to collecting the theoretical research and empirical observation with photographic records. As methodological support, we made use of an adaptation of a set of indicators of visual quality of landscape proposed by Pires (2005). Thus, it was found that the objects of this studied beaches, have physical and environmental factors which contribute to the visual quality of the landscape, especially in the district of Perobas that has many natural elements preserved. With reference to Touros beach, it was identified problems which are characteristic of the detractor indicator such as artificiality, inadequate buildings along the stretch of beach and upon Tourinho, water pollution, and the presence of remnants of debris of spikes destroyed by tides. Both beaches present singular elements, such as Matriz do Bom Jesus dos Navegantes, colonial guns and lighthouse on the beach Farol do calcanhar in Tourus, beyond the lighthouse and parrachos in Perobas. Finally, it was concluded that the beaches have important natural and tourist attractiveness, especially Perobas beach having greater importance to the visual quality of the whole council.

**Keywords:** Tourist landscape. Visual quality indicators. Geography of tourism. Environmental planning. Touros.

## 1 Introdução

O turismo é uma atividade econômica e social que vem ganhando relevo no contexto da sociedade moderna a partir de uma modelo mercantilista que tem feito uso de um forte apelo paisagístico baseado em elementos naturais como sua maior expressão. Nessa vertente, relevantes são os estudos científicos que têm apontado para o poder de transformação das paisagens pelo turismo, com especial destaque para os estudos da ciência geográfica que tem a paisagem como uma importante categoria de análise.

Nessa perspectiva, a pesquisa ora apresentada objetiva investigar os aspectos que permeiam a qualidade visual das paisagens turísticas nas praias de Touros (sede) e Perobas, localizadas no município de Touros, a aproximadamente, 100 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte, estado que vem se destacando no turismo, principalmente, a partir da década de 1990 com a ajuda de políticas públicas, a exemplo do PRODETUR. Como objetivos específicos têm-se: identificar os principais detratores (ações humanas impactantes) que degradam a qualidade das paisagens, fazer uma análise comparativa entre a qualidade visual das paisagens das praias estudadas e contribuir para a prática do turismo sustentável no município de Touros.

Nesse sentido, este trabalho vem a ser uma ferramenta importante para identificar qual o nível de degradação das paisagens de Touros/RN, qual a sua importância e relação com o turismo e qual o seu valor enquanto cenário natural e turístico.

Do ponto de vista turístico, o estado apresenta como carro chefe, o turismo de sol e mar que se ancora, principalmente, em elementos naturais muito expressivos na paisagem de todo o litoral potiguar. Contudo, a ocorrência dessa atividade encontra maior repercussão na capital e em cidades circunvizinhas, o que tem causado impactos negativos em suas paisagens naturais. Dessa forma, muitas são as praias do estado que ainda mantêm certa qualidade visual de suas paisagens e as praias em foco são importantes exemplos. Assim, a escolha delas como objetos de estudo, justifica-se em razão das mesmas serem dotadas de importante beleza paisagística e serem destinos turísticos do Rio Grande do Norte.

O município de Touros está localizado no litoral oriental potiguar e é conhecido como esquina do Brasil, já que territorialmente está posicionado na curva do território brasileiro em

sua porção nordeste. Turisticamente se destaca por possuir o maior farol da América Latina, o marco zero da BR 101, rodovia litorânea que interliga a região Sul a Nordeste, se caracterizando como rodovia de integração nacional que escoia grande parte da produção brasileira e ainda incrementa o turismo regional, nacional e até o internacional (DNIT, 2008).

A pesquisa teve sua construção pautada, inicialmente, em um levantamento bibliográfico que subsidiou a apresentação do referencial teórico. O mesmo se baseou em discussões sobre o turismo e sua relação com a sustentabilidade e a paisagem. No tocante à paisagem, a pesquisa, de caráter aplicada, fez uso de uma adaptação da metodologia adotada por Pires (2005) em estudos sobre qualidade visual da paisagem. Na continuidade, foram realizadas várias visitas às praias de Perobas e Touros com o intuito de fazer o levantamento empírico e o registro de material fotográfico.

Nesse sentido, constatou-se que as praias possuem importantes aspectos físicos e ambientais que contribuem para a qualidade visual da paisagem, com destaque para o distrito de Perobas que possui muitos elementos naturais preservados. Já na praia sede do município de Touros foram detectados problemas paisagísticos, tais como: artificialização, construções inadequadas ao longo da faixa de praia, poluição hídrica e a presença de restos de entulhos de espigões destruídos pelas marés. No tocante à singularidade paisagística, ambas as praias possuem relevantes elementos naturais e histórico-culturais.

## 2 Turismo, sustentabilidade e paisagem: nuances teóricas

### 2.1.1 Turismo sustentável

“O turismo é a única prática social que consome elementarmente o espaço” (CRUZ, 2001, p. 5) e conforme afirmam Faria e Carneiro (2001 apud CID, 2005, p. 3), “a relação do turismo com o meio ambiente dá-se principalmente por meio da paisagem, transformada em produto a ser consumido”. Com isso, surge assim o uso da paisagem como mercadoria turística, sendo ela um dos principais motivadores de deslocamentos de turistas.

A queda da qualidade de vida nas grandes cidades, provocada pela superpopulação, poluição sonora, visual, do ar e das águas, congestionamentos e violência, além das pressões e da rotina do cotidiano, estressam as pessoas de tal forma que, nas férias e feriados, buscam o descanso no contato com o verde e a natureza, geralmente longe dos centros urbanos. Essa necessidade, fomentada pelo capital, torna-se cada vez mais latente, o que tem contribuído para o aumento do número de pessoas que viajam em busca de paisagens naturais. Essa demanda crescente tem sinalizado para uma maior agressão e deterioração dos ambientes naturais, instigando o debate em torno do turismo sustentável, conceito que abarca o entendimento acerca da harmonia entre a atividade turística e o meio ambiente.

Sabe-se que o turismo consome e necessita prioritariamente do meio natural, no entanto, conforme afirma Dias (2003, p. 14) “o turismo moderno é um espelho da Revolução Industrial, pois desta adquiriu a racionalidade capitalista de usar os recursos naturais para ter renda”. Com isso, os recursos naturais que o turismo tanto precisa não estão sendo cuidados como deveriam, tornado-se cada vez mais escassos.

A Organização Mundial do Turismo – OMT (apud DIAS, 2003, p.68) define turismo sustentável como “aquele que atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras, e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o futuro”. Esses ideais tenderão a se fazer presentes no cotidiano da sociedade moderna, marcando uma tendência atual e global, muito embora, sejam evidenciados, algumas vezes, como modismos. Na opinião de Dias,

Deverá crescer o número de pessoas conscientes da necessidade da preservação do meio ambiente. Deverá haver aumento do senso crítico dos turistas, em relação ao tratamento que é dado ao meio ambiente natural, nos centros receptores. Instalações ambientalmente corretas deverão ser privilegiadas. A perspectiva da sustentabilidade deverá ser cada vez mais popularizada através da incorporação da disciplina nos currículos escolares, ampliando as camadas da população ambientalmente exigentes (2008, p. 21-22).

Porém, esse aumento no número de pessoas que anseiam a preservação do meio ambiente, tem se dado com base em um entendimento muito simplório acerca da sustentabilidade, desconsiderando a complexidade que o assunto exige. Nessa perspectiva, é válido destacar a necessidade de se pensar e praticar o modelo de turismo sustentável que tenha repercussões positivas em dimensões diversas que abarquem aspectos naturais, culturais, sociais, econômicos e políticos em sua interação e que possa, de forma efetiva, situar a prática do turismo numa perspectiva mais coerente com as necessidades atuais e futuras.

Como forma de complementar essa ideia, faz-se importante destacar a afirmação de Ramalho, Silva e Rabinovici:

É fundamental considerar que a sustentabilidade no turismo tem potencial de transbordar para outros aspectos da cidadania sustentável. Sua prática pode influenciar o aprendizado de dinâmicas participativas, capacitação, planejamento e condução das atividades, organização e empoderamento dos atores sociais em outras esferas: econômica, social e política, além da turística (2010, p. 31-32)

Nesse sentido, seu entendimento encerra uma complexidade pouco presente nas práticas que fomentam o turismo, tomando como base, seu viés sustentável, restando-lhe apenas um discurso muito difundido do turismo como uma panacéia. Corroborando com esse pensamento, Dias (2003) afirma que não se pode negar que o impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável, então o que se pode fazer é manter a atividade dentro dos limites aceitáveis, por meio de um bom planejamento turístico e ambiental fazendo uso de um estudo de capacidade de carga e levando em consideração o limite aceitável de alteração como também métodos de manejo do impacto da atividade no lugar (PIRES, 2001), para que a atividade em médio ou até mesmo curto prazo, não venha a colocar em risco o meio ambiente causando danos irreparáveis e comprometendo assim, o usufruto do local pelos visitantes e turistas.

Compreende-se, assim, que a discussão da sustentabilidade no turismo deva ser ampliada, considerando sua aplicação nos diferentes ambientes (cidade, praia, campo etc.), envolvendo os diversos agentes (população, iniciativa privada, poder público e turista) e abarcando os diversos segmentos dessa atividade. Somente considerando esses fatores, é que o turismo, em sua perspectiva sustentável poderá contribuir para a manutenção da qualidade visual e ambiental das paisagens, sendo isso necessário tanto pela importância ecológica e social dessa representação no espaço, como também pela sua importância enquanto recurso turístico, primeira instância de contato do turista com o lugar visitado.

## 2.2 Paisagem e paisagem turística

Conforme a literatura, paisagem é a porção visível do espaço geográfico (CRUZ, 2002), possuindo um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, formada por

frações de ambas, sendo classificada, segundo Dolffus (1991), em naturais, modificadas e organizadas. Para Pires (1999), a paisagem é uma categoria de percepção do ambiente criada pelo homem que pode ser definida como domínio do visível, ou seja, tudo aquilo perceptível e disponível ao olhar humano.

Boullón define a paisagem como

Uma qualidade estética que os diferentes elementos de um espaço físico adquirem apenas quando o homem surge como observador, animado de uma atitude contemplativa dirigida a captar suas propriedades externas, seu aspecto, seu caráter e outras particularidades que permitam apreciar sua beleza ou feiura (2002, p. 120).

Segundo esse ponto de vista, ao se considerar a paisagem como aquilo que se enxerga, faz-se com que ela receba classificações distintas de acordo com o seu observador (CASTRO, 2002 apud BRAGA; SANTOS; THOMAZ, 2005), já que, para cada pessoa a paisagem tem um sentido, que ao ser analisada sofre julgamentos diferentes, ou seja, a subjetividade é bastante presente, o que pode ocasionar variações sobre a realidade. Nesse sentido, para Meneses (2002, p.23), “não há paisagem sem um observador, a percepção visual é, desta forma, condição fundamental para a existência da paisagem”.

A paisagem é fixa no espaço, contudo, há que se ressaltar que seus significados mudam, haja vista que a paisagem é portadora de diversos signos culturais, presentes no imaginário humano e possuidora também de três características intrínsecas e fundamentais: a análise espacial, caracterizada pela concretude, pelos arranjos naturais e antrópicos; fixidez espacial, composta por objetos fixos no espaço; e dimensão histórica, marcada pelas mudanças que se processam ao longo do tempo, em função de processos naturais, mas fundamentalmente em função de processos sociais. (CRUZ, 2002). A paisagem se apresenta como um dos principais motivadores de deslocamento de turistas na atualidade, aliada a outros atrativos. Conforme afirmam Henz e Oliveira (2008, p. 5) “As atividades humanas trazem reflexos imediatos às paisagens [...]”, ou seja, as atividades humanas interferem na composição das paisagens ao longo do tempo, principalmente se essa paisagem for interessante à atividade turística.

As interferências que acontecem no meio paisagístico proporcionam transformações de valores. Assim, o valor que se dá ou o conceito que se tinha sobre uma paisagem ou um lugar, tenderá a desaparecer ou será transformado. “Formas como o deserto, praias e montanhas nem sempre foram consideradas atrativas ou nem percebidas como tal” (BRAGA; SANTOS; THOMAZ, 2005, p. 5). Por causa disso, de acordo com Rodrigues (1999), surge uma nova concepção para esses espaços hoje considerados atrativos. Tal concepção perpassa pela compreensão da paisagem como mercadoria, mais especificamente mercadoria turística transformada em paisagem turística. A paisagem e o turismo estão intimamente relacionados, já que, o turismo necessita da paisagem por esta ser de fundamental importância para a atratividade de um lugar. No entanto, o valor estético da paisagem utilizada pelo turismo é aquele ditado pelos padrões culturais da época, conforme afirmam Carvalho e Garcia (2009).

No mercado do turismo de sol e mar quanto mais elementos ambientais uma paisagem possuir, mais desejada e valorizada ela será. No passado, as paisagens naturais eram comuns, entretanto, atualmente há um aumento cada vez maior das paisagens modificadas, sendo essas muitas vezes criadas pela interferência do turismo no espaço geográfico, já que, essa atividade cria ou altera o espaço como forma de oferecer aos clientes conforto, segurança e comodidade e, muitas vezes, ocultar a realidade vivida por muitas regiões. Cruz (2002) ressalta que as paisagens artificiais criadas pelo turismo destoam de seu entorno, tanto no que se refere às características naturais como construídas. Assim, essa recriação da natureza e da cultura

resulta de intervenções planejadas e não se consubstancia em produto da história natural, e sim, produto do turismo.

Esse processo de artificialização cria muitas vezes um mundo fictício de lazer, onde o espaço se transforma em cenário para o espetáculo e produz também uma sensação de estranhamento, de não reconhecimento da identidade por parte dos moradores da localidade, que em sua grande maioria, são excluídos no planejamento desses espaços turísticos. Dessa forma, a exclusão da comunidade local e a criação de espaços artificiais, evidenciam a pouca ou nenhuma preocupação com a sustentabilidade e com a degradação socioambiental. Nesse contexto, as transformações que se processam nesses lugares, provocam visuais que comprometem a qualidade paisagística. Com isso, ressalta-se a necessidade de um planejamento turístico fundamentado na concepção de sustentabilidade promovendo, assim, uma nova proposta para o lugar, que se expresse em uma paisagem detentora de elementos preservados.

### 3 Metodologia

A proposta metodológica utilizada é uma adaptação feita por Soares (2011) e Soares, Medeiros e Sales Filho (2013) da metodologia adotada por Pires (2005), para a análise da qualidade visual da paisagem como etapa para caracterização de paisagens turísticas.

A pesquisa se configura com finalidade aplicada, abordagem descritiva e realizada através de observações sistemáticas não participantes (LAKATOS; MARCONI, 2007), onde os procedimentos seguidos foram: realização de levantamento bibliográfico e coleta de dados em campo. Especificamente foram feitos registros fotográficos nas praias estudadas. Posteriormente essas imagens foram analisadas em gabinete seguindo a metodologia adotada. Dentre as sete praias existentes no município de Touros apenas as praias de Perobas e a praia sede do município foram selecionadas para esta pesquisa.

Na etapa de coleta de dados em campo foram feitas quatro visitas às praias pesquisadas, sendo delas feitas cem (100) fotografias, 50 % da sede de Touros e 50 % de Perobas, porém apenas dez (10) cenas, entre Perobas e Touros, foram utilizadas neste estudo por terem sido consideradas mais representativas das paisagens turísticas para a discussão em tela. As fotografias selecionadas apresentam os atrativos naturais, culturais e turísticos das localidades.

Para a caracterização das paisagens estudadas escolheram-se pontos onde foram feitas fotografias para a análise dos indicadores de qualidade visual, levando em consideração os indicadores propostos nesta metodologia. As imagens foram selecionadas de acordo com os elementos que compõem as paisagens em análise, enfatizando aqueles que se configuram como os mais atrativos e de maior beleza cênica. Outro fator para a escolha das cenas foram os elementos detratores encontrados. Em síntese, foram estes os critérios adotados:

- a. Pontos relevantes da paisagem (mirantes naturais ou construídos);
- b. Locais preferenciais ou potenciais de concentração dos turistas e usuários da paisagem;
- c. Os próprios locais onde estão os atrativos turísticos, desde que permitam vistas abertas ou panorâmicas (PIRES, 2005).

#### 3.1 Indicadores de qualidade visual

Indicadores são, conforme a *Organization for Economic Co-operation and Development* – OECD (1993 apud BELLEN, 2006, p. 42) “como um parâmetro, ou valor derivado de parâmetros que apontam e fornecem informações sobre o estado de um fenômeno, com uma extensão significativa”. Dessa forma, Soares (2010, p. 61) afirma que os indicadores podem ser considerados “[...] como variáveis que juntas representam um quadro

de referência que analisados sistemicamente, trarão à luz a realidade de um dado espaço geográfico”, representado aqui pelas paisagens objetos de estudo.

Na metodologia proposta por Pires (2005), os indicadores são divididos em quatro grupos: diversidade, naturalidade, singularidade e detratores. Cada indicador é composto por um conjunto de elementos ou condições que possibilitarão a sua classificação, e consequente análise. A seguir serão apresentados cada um dos indicadores utilizados nesta metodologia.

- **Diversidade** - expressa a variedade paisagística existente num determinado espaço territorial. Assume-se, então, que uma paisagem variada possui mais valor que uma paisagem homogênea, por apresentar partes diferenciadas com distintos componentes visuais e com ausência de monotonia;

- **Naturalidade** - é expressa pela ausência ou pela insignificância de elementos ou estruturas de origem humana em uma área. A naturalidade é representada, sobretudo, pela vegetação natural, a qual resulta de um processo interativo entre os fatores do meio físico. A vegetação, quando remanescente de formações originais com pouca ou nenhuma alteração, representa o mais alto grau de equilíbrio ecológico do ambiente em que se encontra, merecendo, desta forma, uma elevada valorização pelo aspecto de naturalidade que empresta à paisagem;

- **Singularidade** - caracteriza-se pela existência de ocorrências de origem natural (feições geomorfológicas, elementos vegetais, espécies animais, sítios paleontológicos), ou manifestações de origem humana (sítios arqueológicos, usos do solo), assim como elementos visuais, como unicidade, unidade, raridade, antiguidade, grandiosidade, excepcionalidade, beleza, amplitude visual, interesse histórico e outras características notáveis que as tornam singulares;

- **Detratores** - são resultantes de atividades humanas que imprimem um aspecto de "artificialização" e distanciamento das condições naturais da paisagem e, muitas vezes, de sua degradação visual e ambiental, diminuindo, portanto, a qualidade visual da paisagem. Processos naturais tais como atividades vulcânicas, erosão, sedimentação, maremotos, tufões, entre outros, também atuam na detração da qualidade visual e, muitas vezes, tem seus efeitos negativos potencializados pelas próprias atividades humanas. No entanto, serão aqui consideradas apenas as atividades humanas, propriamente ditas, como agentes potenciais de detração paisagística. Deve-se considerar que quando se tratarem de atividades humanas que proporcionam aumento da qualidade visual de uma paisagem, estas serão consideradas ao nível de diversidade e de singularidade (PIRES, 2005, p. 419).

Como citado anteriormente, cada indicador é composto por um conjunto de elementos e condições que são observados para sua análise, conforme apresentados a seguir.

#### A. Diversidade visual

Para utilização desse indicador (Quadro 01) foi feita uma adaptação da proposta metodológica consignada por Pires (2005), onde diante da dificuldade de compreensão de um de seus elementos visuais de análise, optou-se por retirá-lo. Dessa forma, a escala de classificação foi modificada, entretanto, mantendo a mesma proporcionalidade entre as classes (SOARES; MEDEIROS; SALES FILHO, 2013).

COMPONENTES	ELEMENTOS VISUAIS (propriedades visuais)	NÍVEL DE DESTAQUE			
		GRANDE (PESO 6)	MODERADO (PESO 3)	POUCO (PESO 1)	NENHUM (PESO 0)
RELEVO	Forma/volume				
VEGETAÇÃO	Textura				
	Cor/Tonalidade				
	Forma				
ÁGUA	Cor/Tonalidade				
ATIVIDADES HUMANAS	Forma				
	Cor				
SUBTOTAL (Nº DE OCORRÊNCIA X PESO)					
ESCALA CLASSIFICAÇÃO	De 22 A 42 – Alta diversidade			CLASSIFICAÇÃO	
	De 8 A 21 – Média diversidade				
	Até 7 – Baixa diversidade				

**Quadro 01** - Variáveis do indicador diversidade visual. Fonte: Adaptado de Pires (2005).

Com a análise desse quadro é possível identificar a variedade paisagística presente ou não em uma determinada paisagem ou lugar.

### B. Naturalidade

Este indicador expressa a presença ou ausência de naturalidade em uma paisagem, sendo que quanto mais elementos naturais uma paisagem possuir mais valorizada ela será (Quadro 02).

GRADIENTE DE MODIFICAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL	CLASSIFICAÇÃO
Paisagem natural sem alterações visíveis. Paisagem natural pouco alterada.	NATURALIDADE SUPERIOR (S)
Paisagem predominantemente natural com alterações pequenas e moderadas.	NATURALIDADE MÉDIA-SUPERIOR (MS)
Paisagem tipicamente rural (campestre, cultivada, colonial). Paisagem urbana/Periurbana com entorno predominantemente natural.	NATURALIDADE MÉDIA (M)
Paisagem periurbana misturada com elementos de paisagem rural. Paisagem urbana/periurbana com presença de elementos naturais em seu entorno. Paisagem urbana com expressiva presença de áreas verdes (arborização de rua, bosques, parques/prças).	NATURALIDADE MÉDIA-INFERIOR (MI)
Paisagem urbana com poucos elementos naturais ou áreas verdes	NATURALIDADE INFERIOR (I)

**Quadro 02** - Classificação do indicador naturalidade. Fonte: Pires (2005).

### C. Singularidade

Para a análise do indicador “singularidade” (Quadro 03) são utilizados os seguintes critérios:

#### Critérios de identificação

- Presença na paisagem de componentes e/ou suas propriedades visuais com atributos tais como unicidade, raridade, grandiosidade, excepcional beleza;

- Grande amplitude visual (paisagem extremamente panorâmica);
- Ocorrência de fenômenos atmosféricos notáveis tais como nascer e pôr do sol, arco-íris, nuvens e nebulosidade;
- Presença de fauna;
- Paisagem natural sem alterações;
- Presença na paisagem de ocorrências ou aspectos ecológicos, geográficos ou ambientais de relevância educativa ou científica;
- Ocorrência de interesse histórico ou cultural que possua expressão visual (PIRES, 2005).

#### Critérios de classificação

Grande potencial de atratividade turística em nível nacional e internacional	<b>(Gr)</b>
Razoável potencial de atratividade turística em nível estadual e subnacional	<b>(Rz)</b>
Limitado potencial de atratividade turística em nível subestadual (regional)	<b>(Lm)</b>

**Quadro 03** - Classificação do indicador singularidade. Fonte: Pires (2005).

Este indicador caracteriza os elementos notáveis que uma paisagem possui, seja ele de características naturais ou até mesmo artificiais, contanto que este esteja em consonância com o meio.

#### D. Detratores

As intrusões são as formas, objetos técnicos e ações humanas que degradam a qualidade da paisagem e/ou o meio ambiente onde ela está inserida. Com a análise deste indicador é possível identificar quais as intervenções humanas que alteram a qualidade visual das paisagens e com potencial de degradação ambiental.

Para análise deste indicador são utilizados os seguintes critérios de classificação (Quadro04):

Pequena intrusão	<b>(PI)</b>
Conjunto de pequenas intrusões	<b>(Cj-PI)</b>
Média intrusão	<b>(MI)</b>
Conjunto de médias intrusões	<b>(Cj-MI)</b>
Grande intrusão	<b>(GI)</b>
Conjunto de grandes intrusões	<b>(Cj-GI)</b>

**Quadro 04** - Classes do indicador detratores. Fonte: Pires (2005).

Ao final da análise de cada indicador, a metodologia propõe um quadro de classificação da qualidade visual da paisagem, mostrado a seguir (Quadro 05).

CLASSE DE QUALIDADE VISUAL	PARÂMETROS DE ENQUADRAMENTO
Qualidade visual superior (S)	A. Níveis superiores de diversidade e naturalidade. B. Com singularidade grande e razoável. C. Ausência de detratores, ou no máximo, pequeno detratador.
Qualidade visual média-superior (MS)	A. Nível superior de diversidade e médio-superior de naturalidade. B. Com singularidade limitada a razoável. C. Ausência de detratores, ou no máximo, pequenos detratores.
Qualidade visual média (M)	A. Níveis médios de diversidade e naturalidade. B. Ausência de singularidades. C. Presença de pequenos e médios indicadores.

Qualidade visual média-inferior (MS)	A. Média diversidade. B. Naturalidade média-inferior. C. Ausência de singularidade. D. Presença de médio(s) detrator(es)
Qualidade visual inferior (I)	A. Níveis inferiores de naturalidade e diversidade. B. Sem singularidade. C. Presença de médio(s) e grande(s) detrator(es)

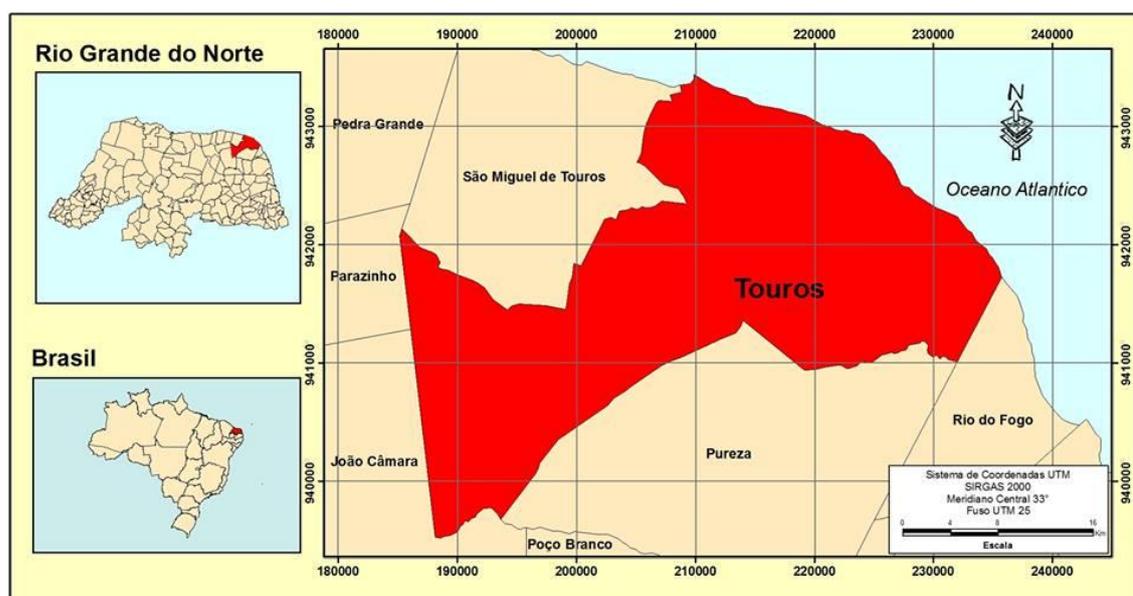
**Quadro 05** - Classificação da qualidade visual. Fonte: Pires (2005).

Após terem sido feitas todas as análises individuais dos indicadores, foi possível fazer uma análise geral, permitindo ao fim da análise, afirmar em qual nível de qualidade visual cada determinada paisagem se encontra.

## 4 Resultados

### 4.1 Localização e caracterização da área de estudo

O município de Touros está localizado no litoral norte do Estado do Rio Grande do Norte (**figura 01**), tendo uma população em 2010, segundo Censo daquele ano, de 31. 089 habitantes (IBGE, 2010). O município está distante cerca de 100 km da capital Natal, sendo seu acesso principalmente feito pela BR 101.



**Figura 01** - Mapa de localização do município de Touros/RN. Fonte: Elaborado pelos autores.

O município de Touros é conhecido por suas características de destino de veraneio e possuir muitas residências para tal finalidade, caracterizando-se assim um turismo de segunda residência, ou seja, um turismo temporal, que se configura como um turismo sazonal. O principal segmento de turismo praticado é o de sol e mar.

Touros possui sete praias: Monte Alegre, São José, Lagoa do Sal, Cajueiro, a praia da sede do município, Carnaubinha e Perobas, essa última, é destino turístico conhecido por algumas empresas de turismo da capital Natal devido sua paisagem apresentar algumas características como: traços rústicos e repleta de barcos pesqueiros, visto que o local ainda guarda ares de vila de pescadores, seu extenso coqueiral com um diferencial, possuir um coqueiro torto cenário de muitas fotografias de pessoas que por lá passam. Além disso, a 5

quilômetros da costa estão localizadas as piscinas naturais conhecidas como parrachos, que estão dentro da Área de Proteção Ambiental Recifes do Corais – APARC, que possuem uma relevante beleza paisagística e são utilizadas pelos turistas para o mergulho recreativo. Na área dos parrachos encontra-se um farol que favorece ainda mais a beleza paisagística do local. De acordo com Rio Grande do Norte (2012) a APARC é uma unidade de conservação marinha que compreende os municípios de Touros, Rio do Fogo e Maxaranguape com uma área de 136.344 hectares.

O número de visitantes que pode ir aos parrachos de Perobas é de 100 (cem) pessoas por dia e esse controle é feito pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - IDEMA. Esse limite de visitas diárias é devido à “fragilidade ambiental dos ecossistemas de recifes de corais e da vulnerabilidade a que a área estava sendo exposta com a introdução da atividade turística” (SILVA; SOARES; LOPES, 2012, p. 647) e tem como objetivo “garantir a preservação dos ecossistemas aquáticos localizados em sua extensão e, ao mesmo tempo possibilitar sua utilização para prática turística em consórcio com a pesca artesanal” (SILVA; SOARES; LOPES, 2012, p. 647).

#### 4.2 Análise e discussão dos resultados

Das dez paisagens analisados nesta pesquisa levando em consideração a metodologia proposta, cinco obtiveram qualidade visual superior (50% do total), sendo quatro da praia de Perobas e uma de Touros, duas paisagens foram classificadas como média superior (20% do total), uma foi classificada como qualidade visual média (10% do total) e duas como qualidade visual inferior (20% do total) (Quadro 06).

ANÁLISE DA QUALIDADE VISUAL DA PAISAGEM						
FIGURAS		INDICADORES				
Nº	LOCAL	DIVERSIDADE	NATURALIDADE	SINGULARIDADE	DETRATORES	QUALIDADE VISUAL
02	Perobas	Alta	Superior	Rz	Pi	S
03	Perobas	Alta	Superior	GR	Pi	S
04	Perobas	Média	Superior	Rz	Pi	S
05	Perobas	Média	Superior	GR	Pi	S
06	Touros	Média	Superior	GR	Pi	S
07	Touros	Media	Média	GR	Pi	M
08	Touros	Média	Med. Superior	Rz	Pi	MS
09	Touros	Média	Superior	Rz	Pi	MS
10	Touros	Média	Média	Lm	Cj-mi	I
11	Touros	Média	Med. Inferior	Lm	Gi	I

**Quadro 06** - Análise da qualidade visual das paisagens de Touros (sede) e Perobas. Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota explicativa das siglas:

#### Indicador Singularidade

GR – Grande potencial de atratividade turística em nível nacional e internacional; Rz – Razoável potencial de atratividade turística em nível estadual e subnacional; Lm – Limitado potencial de atratividade turística em nível subestadual (regional)

#### Indicador Detratores

PI – Pequena intrusão; MI – Média intrusão; Cj-MI – Conjunto de médias intrusões;

#### Qualidade visual

S – Qualidade visual superior; MS – Qualidade visual média-superior; M – Qualidade visual média

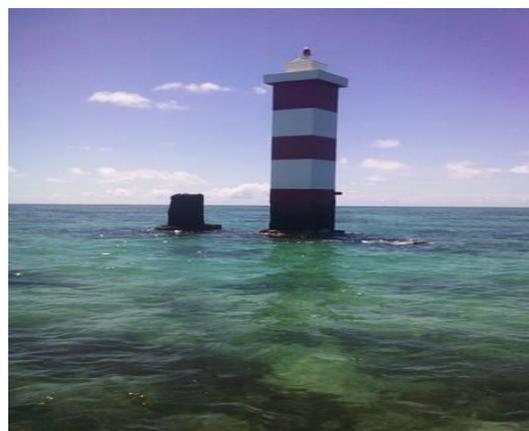
I – Qualidade visual inferior

## A. Diversidade

Na análise do indicador diversidade, duas paisagens apresentaram alta diversidade e as demais foram classificadas como diversidade média. As paisagens que foram classificadas como diversidade alta são da praia de Perobas e devem-se à presença de elementos que as diversificam e as tornam atrativas. Essa classificação ocorre por causa da variedade de elementos que compõem as paisagens encontradas na localidade, tais como, as jangadas, vegetação, mar, céu azul e os parrachos de Perobas (**figuras 02 e 03**). Já as paisagens que apresentam média diversidade se devem principalmente pela presença de construções a beira mar, tais como segunda residência, bares e a existência de espigões destruídos, alterando a paisagem natural e imprimindo certo grau de artificialidade.



**Figura 02** - Praia de Perobas.  
Fonte: Carla Stefânea (2012)



**Figura 03** - Parrachos de Perobas com destaque para o farol  
Fonte: Carla Stefânea (2012)

## B. Naturalidade

No indicador naturalidade, das dez paisagens analisadas, seis obtiveram naturalidade superior, uma média superior, duas imagens foram classificadas como média e uma fotografia como média inferior. As paisagens que foram classificadas como naturalidade superior encontram-se principalmente na praia de Perobas (4 do total), sendo possível identificar a presença de elementos naturais, tais como a vegetação, representada por um extenso coqueiral à beira mar e uma ampla faixa de praia em consonância com o mar, como também os parrachos, que guardam grande diversidade biológica e ainda apresentam alto grau de preservação (**figuras 02, 03, 04 e 05**).

As piscinas naturais de Perobas proporcionam aos visitantes momentos de apreciação da fauna e flora marinha, podendo ser encontrado no local diversas espécies de peixes e corais. Na área dos parrachos ainda pode ser encontrado um farol que serve para indicar aos barcos o local de recifes de corais (**figura 03**). Além disso, o farol amplia qualidade paisagística, tornando-se também um elemento de curiosidade aos que desejam conhecer as piscinas naturais do município de Touros, configurando-se também como um fator de atratividade para a demanda turística do município e principalmente para o distrito de Perobas.



**Figura 04** - Zona de estirâncio da Praia de Perobas.  
Fonte: Carla Stefânea (2012).



**Figura 05** - Coqueiral a beira mar em Perobas.  
Fonte: Carla Stefânea (2012)

Diferentemente de Perobas, a praia de Touros (sede), por já ser uma cidade urbanizada tem seu indicador naturalidade diminuído, visto que é possível identificar no local elementos artificiais em maior número, tais como casas e bares a beira mar que favorecem a desvalorização deste indicador, como também destroços de espigões. Devido a isso, as cenas onde é possível encontrar esses fatores foram classificadas com qualidade visual média e média inferior.

### C. Singularidade

Neste indicador quatro paisagens foram classificadas como de grande singularidade, quatro de potencial razoável e duas de singularidade limitada. Das paisagens com grande potencial singular duas estão na praia de Perobas e duas em Touros. Em Perobas a singularidade está no seu aspecto e cotidiano de vila de pescadores, nas suas jangadas, que remonta a sua cultura local e atividade primária, no seu extenso coqueiral com seu coqueiro torto, cenário de muitas fotografias de quem por lá passa, como também na existência dos parrachos e do farol, atrativos que proporcionam excepcionalidade aquela localidade (**figuras 03 e 05**).

Na sede da praia de Touros, a singularidade é representada pelo farol do Calcanhar, maior farol em atividade da América Latina (**figura 06**), pelo prédio da Igreja Católica do Bom Jesus dos Navegantes com sua arquitetura barroca, datada de 1800 e os canhões coloniais em frente à igreja matriz, testemunhas da ocupação holandesa no local (**figura 07**). Esses três elementos são singulares não somente por existirem no local, engrandecendo a paisagem, mas também por possuírem valores históricos e fazerem parte da construção cultural e social do município.



**Figura 06** - Farol do Calcanhar.  
Fonte: Carla Stefânea (2012).



**Figura 07** - Igreja Matriz do Bom Jesus dos Navegantes com destaque para os canhões coloniais.  
Fonte: Carla Stefânea (2012).

As paisagens caracterizadas com razoável potencial de atratividade turística em nível estadual e subnacional apresentam relevante beleza paisagística, diversidade e naturalidade, entretanto, não apresentam elementos singulares, ou seja, que se destaquem e diferenciem de outras paisagens litorâneas, como por exemplo, as jangadas, elemento cultural ainda presente na paisagem de Touros, apesar de já ser considerada uma atividade secundária pelos moradores locais e o Tourinho (**figuras 02, 04, 08 e 09**). Já as **figuras 10 e 11** apresentaram limitado potencial de atratividade turística devido à falta de elementos paisagísticos relevantes do ponto de vista da atratividade turística.



**Figura 08** - Jangadas - elemento profissional e cultural ainda presente no município de Touros  
Fonte: Carla Stefânea (2012).



**Figura0 9** - Tourinho ao fundo.  
Fonte: Carla Stefânea (2012).

#### D. Detratores

Em relação ao indicador detratores, responsáveis pela perda de qualidade visual de algumas paisagens, oito delas apresentaram pequenas intrusões, uma conjunto de média intrusão e uma cena foi classificada como grande intrusão. A paisagem classificada com degradação de relevante magnitude foi a representada pela **figura 10**, sendo possível identificar nela a destruição dos espigões que deveriam conter o avanço das marés e preservar as residências existentes no local, porém a força das águas e o tempo, destruíram as estruturas como também uma rua existente, algumas casas e ainda ameaçam outras residências. O

motivo da cena classificada como conjunto de médias intrusões se deve ao elemento artificialização e poluição visual.

Na **figura 11**, tem-se a visão do rio Maceió encontrando o mar, como também alguns barcos atracados no local, porém o que ocasiona a grande detração desta paisagem é principalmente o fator poluição hídrica. Como esse rio atravessa a cidade de Touros e recebe ligações clandestinas de esgotos, ele desemboca no mar provavelmente com uma considerável carga de poluentes, prejudicando a qualidade de vida da população como também prejudicando a paisagem e consequentemente o turismo no local.



**Figura 10** - Espigões destruídos na praia de Touros.  
Fonte: Carla Stefânea (2012).



**Figura 11** - Rio Maceió desaguando no mar.  
Fonte: Carla Stefânea (2012).

Nas paisagens classificadas com pequenas intrusões, principalmente em Perobas, deve-se ter atenção do poder público e dos moradores locais ao fator quantidade de pessoas que se deslocam até aquela comunidade para conhecer e desfrutar de suas paisagens, sua tranquilidade ou mesmo fazer os passeios nos parrachos. Como a praia ainda não possui estrutura suficiente para atender um grande número de pessoas é possível que com o aumento de visitantes possa haver a degradação do ambiente local, favorecendo assim, a diminuição do seu valor enquanto paisagem turística.

Constata-se então, que os detratores encontrados contribuem para perda da qualidade visual da paisagem de Touros, o que pode afetar seu fluxo turístico, tais como os espigões destruídos e a poluição do rio Maceió. Percebe-se ainda que esses problemas estão diretamente relacionados a falta de políticas públicas de planejamento urbano e ambiental, sendo necessária uma mudança urgente no que tange esses fatores, como também em relação às construções irregulares à beira mar e sobre a formação rochosa do Tourinho, para que não venham a prejudicar ainda mais a cidade, o município, a população, a paisagem e a demanda turística.

#### 4.3 Análise comparativa entre a sede de Touros e Perobas

Diante do que foi exposto no decorrer das análises dos indicadores de qualidade visual, percebe-se que a praia de Perobas em relação a Touros tem maior potencial atrativo por apresentar elementos paisagísticos que a tornam turisticamente mais valorizada, tais como, ainda apresentar ares rudimentares, paisagens nativas e singulares, pouco nível de artificialização, presença majoritária de elementos naturais, como o coqueiral e principalmente os parrachos. O quadro 07 abaixo mostra que 100% das paisagens de Perobas apresentam qualidade visual superior. Em relação a sede de Touros, apenas uma paisagem foi classificada com qualidade visual superior, uma com média qualidade visual, duas média-superior e também duas com qualidade visual inferior.

<b>ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A PRAIA DO DISTRITO DE PEROBAS E A PRAIA DA SEDE DO MUNICÍPIO DE TOUROS</b>			
<b>Praia de Perobas</b>		<b>Praia de Touros (sede)</b>	
<b>Número da figura</b>	<b>Classificação</b>	<b>Número da figura</b>	<b>Classificação</b>
02	Superior	06	Superior
03	Superior	07	Médio
04	Superior	08	Médio Superior
05	Superior	08	Médio Superior
-	-	10	Inferior
-	-	11	Inferior

**Quadro 07** - Análise geral e comparativa entre a praia sede de Touros e Perobas.

Fonte: elaborado pelos autores.

Independentemente do número de fotografias ter sido menor na praia de Perobas, a análise da qualidade visual comparativa entre as duas praias não foi comprometida, já que os elementos presentes no lugar, como também tudo o que foi exposto na análise individual de cada indicador, constataram a superioridade da qualidade visual das paisagens da praia de Perobas em relação à de Touros.

Apesar de a sede do município de Touros possuir uma infraestrutura turística maior do que a de Perobas, como também ser mais movimentada, principalmente no período de férias escolares de fim de ano e carnaval, a praia de Perobas ainda continua sendo um diferencial e um atrativo a mais para o município de Touros.

No indicador diversidade, a Praia de Perobas apresenta qualidade superior, principalmente devido a pouca urbanização e a presença de elementos naturais em harmonia com os objetos artificiais introduzidos na paisagem. Deve-se ressaltar que os elementos artificiais transformaram-se em atrativos turísticos, como as jangadas, que representam o bucolicismo da localidade e o farol localizado no mar, um diferencial dentre os atrativos turísticos. Entretanto, do ponto de vista histórico deve-se apontar a existência do prédio da Igreja católica e dos canhões coloniais na sede de Touros.

Em relação à naturalidade, a Praia de Perobas também se destaca quando comparada com a Praia sede de Touros, devido sua urbanização incipiente e pela presença do coqueiral a beira mar. E mais uma vez a existência das piscinas naturais apresenta grande relevância na qualidade visual das paisagens analisadas.

O indicador singularidade demonstra a importância da qualidade visual das paisagens e dos atrativos turísticos para o turismo nas localidades analisadas. Entretanto, apesar da modalidade de turismo de sol e mar ser a mais praticada em Touros, a singularidade das paisagens está mais representada pela presença da igreja matriz, dos canhões coloniais e do Farol do Calcanhar, que são estruturas arquitetônicas e históricas, e não elementos naturais. Já a singularidade da Praia de Perobas é representada principalmente por elementos naturais e, mais uma vez resalta-se a importância dos parrachos para aumentar a qualidade visual das paisagens analisadas, e, por conseguinte, aumentar o potencial de atratividade turística daquela localidade.

Em relação aos detratores, a praia da sede de Touros apresenta mais elementos que diminuem a beleza cênica das paisagens analisadas. Dentre eles destacam-se os entulhos encontrados na beira mar das estruturas construídas para contenção do avanço do mar e que foram destruídas pela força das ondas, a poluição do rio que deságua no mar e a quantidade de construções na orla que diminui a qualidade visual das paisagens. Já a Praia de Perobas não apresenta detratores que contribuam negativamente para a beleza cênica das paisagens.

Diante desse contexto, percebe-se a superioridade da qualidade visual das paisagens de Perobas quando comparadas com as paisagens da sede de Touros. Todas as paisagens de

Perobas foram classificadas com qualidade visual superior, fruto principalmente dos indicadores naturalidade e singularidade e da harmonia apresentada entre todos os elementos que compõem as paisagens analisadas. Em relação à Praia sede de Touros, apesar da qualidade visual inferior de suas paisagens quando comparadas com as paisagens de Perobas, deve-se destacar a presença de elementos importantes enquanto atrativos turísticos, como a formação rochosa denominada de Tourinho, os canhões coloniais, a igreja matriz e o Farol do Calcanhar.

## 5 Considerações finais

A análise das paisagens das praias de Touros (sede) e Perobas a partir do conjunto de indicadores utilizados permitiu inferir que de maneira geral a praia sede do município de Touros possui qualidade visual média e a praia de Perobas possui qualidade visual superior. Na praia de Touros essa classificação se deve fundamentalmente a artificialização provocada pela introdução de construções residenciais e comerciais a beira mar e a poluição ambiental provocada pela contaminação do rio que atravessa a cidade e deságua no mar. Ademais, esses elementos detratores caracterizam e apontam a existência de problemas ambientais e, por conseguinte, perda da qualidade visual da paisagem.

Na análise comparativa a praia de Perobas apresentou resultados superiores nos indicadores naturalidade, diversidade e singularidade, o que denota maior potencial turístico levando em consideração a qualidade visual da paisagem e os atrativos naturais. No indicador detratores constatou-se que a praia da sede de Touros apresenta maiores problemas responsáveis pela diminuição da qualidade visual das paisagens. Apesar de Perobas apresentar apenas pequenas intrusões que causam pouca interferência à qualidade visual das paisagens analisadas, deve-se ter cuidado com a possibilidade de aumento do fluxo turístico com o aumento da exploração dos passeios para a parracho.

Perobas provavelmente passará pelo mesmo processo da Praia de Maracajaú que também tem uma área de parrachos destinada para o mergulho recreativo e de lazer e teve um aumento considerável de visitantes com o passar dos anos, o que deve fazer com que os administradores municipais, empresários e órgão gestor da unidade de conservação tomem as medidas preventivas no sentido de dotar a área de infraestrutura necessária para evitar problemas ambientais e desconfiguração da paisagem natural.

Apesar de ser um destino turístico do Rio Grande do Norte e possuir como facilitador a curta distância entre a capital Natal, o município de Touros não possui uma demanda alta e contínuo de turistas, ocorrendo principalmente em épocas demarcadas como férias, fim de ano, carnaval e em períodos festivos. A sede de Touros não apresenta grande diversidade e naturalidade, como a praia de Perobas e em relação à atratividade a partir de elementos naturais, a praia depende principalmente do Tourinho, do clima e do mar.

Os fatos identificados na praia de Touros como na de Perobas requerem do poder público a necessidade de investimentos em políticas públicas de planejamento turístico, urbanístico e ambiental visando melhorias no município, como também ações voltados para o turismo sustentável.

## 6 Referências

BELLEN, H. M. V. **Indicadores de sustentabilidade**: Uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002.

BRAGA, A.; SANTOS, V.; THOMAZ, R.. A paisagem no turismo. **RIMISP**. 2005. Disponível em: <<http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=6556>>. Acesso em: 23 de setembro de 2012.

CARVALHO, D.; GARCIA, R.. Paisagem e turismo: Diálogo emergente. **Webartigos**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/paisagem-e-turismo-dialogo-emergente/20544/>>. Acesso em: 23 de setembro 2012.

CID, J. F.. Educação Ambiental e Turismo. **Revista Turismo**. 2005 Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/educacaoambiental.html>>. Acesso em: 20 de março de 2012.

CRUZ, R. de C. A.. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

\_\_\_\_\_. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. In: YAZIGI, E. (Org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

DIAS, R. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. 3º reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

DNIT. In: **BR 101 NORDESTE**. 2008. Disponível em: <<http://www.br101nordeste.com.br/not.php?id=215>>. Acesso em: 20 de agosto de 2012.

DOLLFUS, O.. **O Espaço Geográfico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991

HENZ, A. P.; OLIVEIRA, J. P.. Contrastes da paisagem urbana como potencial turístico de Foz do Iguaçu: Análise do Parque Nacional do Iguaçu e Usina Hidrelétrica de Itaipú. In: Seminário de Pesquisas em Turismo do MERCOSUL, 5, 2008, Caxias do Sul. **Anais Eletrônicos**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplVSemTur%20/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_5/trabalhos/arquivos/gt14-02.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplVSemTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt14-02.pdf)>. Acesso em: 20 de setembro de 2012.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 de setembro de 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MENESES, U. T. B.. A paisagem como fator cultural. In. YÁZIGI, E. (Org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

PIRES, P. dos S.. Paisagem litorânea de Santa Catarina como recurso turístico. In. YÁZIGI, E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. 2º ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. Interfaces ambientais do turismo. In: TRIGO, Luiz Godoi (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001. p. 231-253.

\_\_\_\_\_. A análise de indicadores da qualidade visual como etapa da caracterização de paisagens turísticas: uma aplicação no distrito sede de Porto Belo-SC. In. **Turismo: Visão e Ação**. Balneário Camburiú, n. 3, v.7, 2005.

RAMALHO, A. L.; SILVA, P. B.; RABINOVICI, A.. O turismo no contexto da sustentabilidade. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri/SP: Manole, 2010.

RIO GRANDE DO NORTE. Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais - APARC**. Natal: IDEMA, 2012.

RODRIGUES, A. M.. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In. YÁZIGI, E.; CARLOS, A.F. A.; CRUZ, R. de C. A (Orgs.). **Turismo: Espaço, paisagem e cultura**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVA, A. A.; SOARES, I. A.; LOPES, R. M.. Desafios ambientais para uso sustentável da área de proteção ambiental dos recifes de corais. In: SEMINÁRIO NACIONAL O PAPEL DO GEÓGRAFO NO CONTEXTO SOCIAL ATUAL, 3., 2012, Natal. **Anais...** Natal, DGE, 2012, p. 457.

SOARES, I. A.; MEDEIROS, C. S. C. de; SALES FILHO, A.. Análise de paisagens turísticas da praia de Jenipabu (RN) com a utilização de indicadores de qualidade visual: uma contribuição para o turismo sustentável. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, n. 45, v. 14, 2013.

SOARES, I. A.. **Análise da qualidade visual das paisagens turísticas com a utilização de indicadores: Uma contribuição para o turismo sustentável**. 2011. Projeto de pesquisa (curso de turismo). Centro Universitário de Cultura, Pesquisa e Extensão do RN – UNIFACEX, Natal, 2011.

\_\_\_\_\_. **Análise da degradação ambiental das áreas de preservação permanente localizadas no estuário do Rio Ceará-Mirim/RN**. Natal, RN: 2010. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.